



12º Simpósio de Ensino de Graduação

"MINHA PRAÇA MINHA VIDA"

Autor(es)

BRUNA GRAZIELA DO CARMO TOGNI
LUCAS JACINTO

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

Resumo Simplificado

O "Jornal de Classe" é um produto laboratorial produzido pelos alunos do 5º semestre do curso de jornalismo. Além de ser objeto de avaliação na disciplina Jornalismo Impresso I, tem como objetivo proporcionar aos alunos experiência na apuração, produção, elaboração e publicação de conteúdo jornalístico para jornal impresso em todas as etapas de desenvolvimento. Dessa maneira, os alunos são incentivados a imergirem nos conhecimentos sobre as características peculiares e atuais do jornal impresso, bem como a linguagem e o conteúdo, que devem provocar no leitor uma reflexão e também apresentar os fatos plenamente apurados. A reportagem "Minha Praça Minha vida" foi uma das veiculadas na 2ª edição do "Jornal de Classe" desse ano. Ela expõe ao leitor uma realidade comum em Piracicaba: pessoas (sobre)vivendo nas ruas da cidade. O foco da publicação foi direto: as condições subumanas de vida das pessoas que fizeram da principal praça da cidade, a José Bonifácio, o seu lar. O processo de produção envolveu o desenvolvimento de uma pauta orientada a abordar o assunto mantendo contato próximo com as fontes – moradores do local e os órgãos públicos responsáveis por atender a esta demanda social, como a Semdes (a Secretaria de Desenvolvimento Social), a quem cabe ações junto a entidades e albergues que fazem o acolhimento e assistencialismo para estes moradores de rua, e a Guarda Municipal. A etapa inicial do trabalho envolveu a realização de entrevistas e com os moradores de rua e fotos da realidade em que vivem. Na ocasião, foram relatados problemas que os moradores da praça enfrentam como violência, descaso e humilhação, entre denúncias feitas pelos entrevistados. Todas as acusações foram confrontadas com as informações da Semdes. No caso da parte que envolvia violência, as denúncias foram direcionadas à Guarda Civil Municipal, para que apresentasse a sua versão sobre os fatos relatados. Apesar das diversas tentativas de obtenção de informações pela Guarda, inclusive através da Prefeitura, os responsáveis pela reportagem não obtiveram retorno. Logo após o processo de apuração, passou-se à redação do texto da reportagem, de maneira a expor da forma mais objetiva e atraente possível a realidade daquelas pessoas e seus depoimentos, lado a lado com as justificativas e esclarecimentos das instituições e responsáveis por garantir seus direitos e sua segurança. Na edição final do jornal, tanto a produção textual quanto a fotográfica renderam destaque. Graças às fotografias de uma série de documentos, exames e até mesmo de um boletim de ocorrência, as imagens falaram por si só, o que trouxe mais credibilidade para o conteúdo apresentado. A reportagem foi uma prova de que às vezes é necessário se aproximar mais das fontes, ouvir seus medos e anseios, e colocar o ser humano em primeiro lugar, porém, sempre tratando os fatos com clareza e imparcialidade. Com a finalização desse projeto, foi possível observar, tamanha a vivência acumulada, como é a rotina do jornalista de veículos impressos, e também sobre como é produzir jornalismo desde a a pauta até o resultado final do trabalho. No caso do "Jornal de Classe", a sensação é de dever cumprido e a de que fomos, evidentemente, jornalistas – imparciais e defensores da verdade e das minorias.